



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ANA RITA TARGINO

**A SEMÂNTICA COMO OBJETO DE ENSINO: Apropriações
do livro didático de português**

**CAMPINA GRANDE – PB
2013**

ANA RITA TARGINO

**A SEMÂNTICA COMO OBJETO DE ENSINO: Apropriações
do livro didático de português**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Prof^a Ms. Roberta Soares Paiva.

CAMPINA GRANDE – PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

T185s Targino, Ana Rita.

A semântica como objeto de ensino: apropriações do livro didático de português. / Ana Rita Targino. – 2013.

19f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Profa. Ms. Roberta Soares Paiva, Departamento de Letras”.

1. Livro Didático de Português. 2. Ensino. 3. Semântica.
I. Título.

21. ed. CDD 425

ANA RITA TARGINO

**A SEMÂNTICA COMO OBJETO DE ENSINO:
APROPRIAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 13/03/2013.

Roberta Soares Paiva

NOTA: 10,0

Profª Ms. Roberta Soares Paiva/UEPB
Orientadora

Cléa Gurjão Carneiro

NOTA: 10,0

Profª. Ms. Cléa Gurjão Carneiro/UEPB
Examinadora

Manassés Morais Xavier

NOTA: 10,0

Prof. Ms. Manassés Morais Xavier/UFCG
Examinador

A SEMÂNTICA COMO OBJETO DE ENSINO: APROPRIAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

TARGINO, Ana Rita*

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

De um modo geral, a semântica é a ciência que estuda o significado. No entanto, um estudo mais profundo sobre tal tema comprova que este conceito é um tanto quanto vago, pois o significado dos vocábulos é impreciso e depende do contexto no qual se insere. Neste sentido, a semântica não se interessa simplesmente pelo significado, mas pela complexidade do fenômeno da significação. Desta forma, o presente artigo busca compreender como o livro didático de Cereja e Magalhães, que se intitula “Português: Linguagens”, indicado para o 9º ano do Ensino Fundamental, aborda a semântica, uma vez que o mesmo possui em cada capítulo um tópico intitulado “Semântica e discurso”. Como o LDP trabalha a semântica, ferramenta imprescindível para quem estuda a língua, sabendo que o LDP é utilizado por alunos do ensino fundamental durante as aulas de língua portuguesa, busca-se entender, a título de objetivo geral, como a semântica é convertida em objeto de ensino pelo manual em questão. Como objetivos específicos, pretende-se verificar se a apropriação do LDP pelas teorias da semântica corresponde ao que estas propõem, bem como observar a contribuição da atividade para o discente que irá utilizar o livro. Os autores que fundamentaram esta pesquisa foram, dentre outros, Gomes (2003), que trabalha as perspectivas teóricas da Semântica; Lyons (1987), que trabalha a problemática da definição desta ciência; Ilari & Geraldi (2006), que trabalham as múltiplas situações que são criadas a partir da palavra pronunciada.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático de Português. Ensino. Semântica.

1. INTRODUÇÃO:

A semântica é a ciência que estuda o significado, conceito este considerado em muitos casos falho e complexo, uma vez que, quando se estuda a língua, não se pode falar em um único e insubstituível significado, pois a língua em uso está em constante movimento, mudança, e o léxico adquire a cada movimento um novo significado. Logo, estudar a semântica torna-se tarefa imprescindível e difícil. A significação está no paradoxo entre o sentido pretensamente literal e as diversas interpretações alternativas que um mesmo significante pode assumir quando inserido em contextos diferentes.

*Graduanda em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

E-mail: <letrasuear@gmail.com>.

Ao observar o LDP de autoria de Cereja & Magalhães, que possui em cada capítulo um tópico intitulado “Semântica e Discurso”, surge o problema de pesquisa de verificar como o LDP trabalha a semântica, ferramenta imprescindível para quem estuda a língua. Sabendo que o LDP objeto de estudo é utilizado por alunos do 9º ano do ensino fundamental II, sendo, portanto, concluintes deste nível de ensino, durante as aulas de língua portuguesa, componente curricular obrigatório durante todo o ensino básico, busca-se entender como a semântica contribui para uma melhor aula destinada ao estudo de língua materna. O objetivo geral desta pesquisa é compreender como a semântica é abordada no LDP, isto é, de que forma ela é convertida em objeto de ensino pelo manual didático em análise. Como objetivos específicos, pretende-se verificar se a apropriação do LD pelas teorias da semântica corresponde ao que estas propõem, bem como observar a contribuição da atividade para o discente que irá utilizar o referido LDP. Sabendo que o objetivo da escola é preparar o cidadão para a vida em sociedade, subte-se que um LDP, ferramenta utilizada pela maioria dos educados, que aborde a semântica seria o ideal, para que assim, desde a vigência da vida escolar, fosse desmistificada a ilusão de transparência da linguagem.

A relevância deste estudo consiste na importância de se investigar a apropriação didático-pedagógica da ciência do significado, tema pouco abordado até o momento, visto que, a atividade de produção e disseminação de sentidos é imprescindível para o usuário da língua, o que, a nosso ver, evidencia a importância de uma abordagem coerente da teoria semântica, relacionando-a com a realidade de que o aluno faz parte.

Selecionamos como corpus¹ desta pesquisa uma atividade do LDP “Português: Linguagens”, de Cereja & Magalhães, referente à seção intitulada “Semântica e Discurso” do referido manual. A pesquisa foi documental, sendo de base qualitativa e exploratória. Os procedimentos metodológicos utilizados constaram de um momento inicial de revisão de literatura científica, embasada prioritariamente na área de Semântica, e de um momento final dedicado à análise do corpus, no qual buscou-se investigar a forma de apropriação do manual didático ao referencial teórico desta ciência, convertida, desse modo, em objeto de ensino.

¹Em virtude do caráter mais conciso de um artigo acadêmico, selecionamos apenas uma atividade como corpus, estando plenamente cientes, contudo, de que nossas considerações seriam muito mais aprofundadas no caso de um corpus mais amplo, o que certamente será feito em futuros trabalhos.

2. SEMÂNTICA E LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS (LDP): UM TORTUOSO DIÁLOGO

A CIÊNCIA DO SIGNIFICADO E SEUS LIMITES MOVEDIÇOS

Bréal (1992), ao discorrer sobre o caráter polissêmico do dizer, atenta para o fato de que o fenômeno da significação é complexo e ancorado na história, afastando, assim, a concepção clássica de linguagem segundo a qual esta seria um espelho transparente e objetivo do pensamento. Diante da complexidade de se estudar o significado, a semântica, conforme aponta Gomes (2003), vem sendo concebida em quatro vertentes principais. São elas: a semântica estrutural, formal, cognitiva e argumentativa. Embora tenhamos esses modelos, na visão de Ducrot, “a semântica ainda não se caracteriza como um paradigma normalizado em formas consensuais de pesquisa” (DUCROT apud GOMES, 2003, p.137). Por isso, ainda há uma vasta dificuldade de empreender-se um estudo preciso do significado, visto que não há significado preciso.

Desta forma, o LDP² que se apropria da semântica em algumas de suas atividades não deve, a nosso ver, negligenciar o caráter movediço da abordagem científica do significado, visto que o significado das palavras está sempre em movimento. Não é difícil encontrar palavras que já caíram em desuso, ou que, com o passar do tempo, transformaram o seu sentido, porque a sociedade é dinâmica e atualmente vivencia inovações tecnológicas. Se a abordagem didático-pedagógica do significado não concebe seu caráter movediço (cf. ILARI & GERALDI, 2006), o leitor escolar pode imaginar que a linguagem não acompanha a dinamicidade do próprio corpo social, problematizando a existência mesma de um significado preciso.

Portanto, conforme argumentam Ilari & Geraldi (2006), para compreender os significados das palavras em um enunciado³, é indispensável uma análise que considere a língua, a história, o contexto, ou situação de enunciação, conforme denominam os referidos autores. O LDP que se propõe a empreender uma abordagem semântica do texto, deve exatamente fazer com que o aluno reflita, despertando-o para a

²Nem todo LDP busca formas de apropriação da Semântica em suas atividades.

³Estamos considerando enunciado como sinônimo de texto, em consonância com a posição de Lyons (1987).

multiplicidade de sentidos possíveis de um item lexical e da atuação de tal multiplicidade no âmbito do enunciado, já que, segundo delimita Gomes (2003), o significado pode variar conforme o contexto, a situação que situa o item lexical. Essa discussão aponta para o fato de que há um diálogo tortuoso entre a semântica e o LDP, uma vez que esta muitas vezes tem uma visão limitada da semântica, isto quando a aborda, através de exercícios que não raro desconsideram a importância da situação, do contexto, elementos tão importantes quando vamos atribuir significado/sentido ao(s) vocábulo(s)/enunciado(s).

Para melhor situar a ciência do significado, Gomes (2003) propõe um panorama teórico da semântica. Conforme a autora, a semântica formal aborda os fenômenos⁴ típicos da linguagem humana, como os atos de fala, as implicaturas, os operadores argumentativos, entre outros. É através da linguagem humana que agimos sobre o outro, isto porque “a fala cria a nova situação, não se limita a constatá-la”, nas palavras de Ilari & Geraldi (2006, p.71).

A semântica estrutural tem como papel fundamental as contribuições de Ferdinand Saussure, o fundador da Linguística Moderna e de sua mais imediata proposta epistemológica, o Estruturalismo. Credita-se ainda ao mestre de Genebra conceder à Linguística o estatuto de ciência autônoma. Conforme assevera Gomes (2003, p. 45), “a partir de Saussure, a Linguística passa a ser vista como ciência autônoma que estuda a língua como sistema, o que exige métodos rigorosos em termos de descrição e determinação da estrutura das relações entre constituintes”. O Estruturalismo saussureano, de base sincrônica, baseia-se nos preceitos de que a língua é um sistema de signos composto por elementos independentes, o que constitui o princípio da imanência. Contudo, ainda de acordo com Gomes (2003), as estruturas da língua não são isoladas, alheias à história e à vivência social dos membros da comunidade linguística. A semântica estrutural leva em consideração as dicotomias saussureanas *langue/parole*, *significante/significado*, *diacronia/sincronia*, apresentando-as como novo caminho para uma concepção de semântica afeita ao sistema, à estrutura.

Gomes (2003) apresenta também a contribuição de Greimas e Hjelmslev para a semântica estrutural. Propondo uma concepção formal da linguagem, em consonância

⁴Para uma explanação detalhada acerca dos conceitos de ato de fala, implicatura conversacional e operadores argumentativos, consultar Ilari & Geraldi (2006), no capítulo intitulado “Significação e contexto”.

com as ideias de Saussure, Greimas defende que o mundo se organiza em formas cuja percepção se depreende a partir das diferenças que as constituem. Greimas e Hjelmslev apresentam um ponto em comum: colaboram através dos fundamentos da semântica estrutural para uma arquitetura de sentido. Assim, a semântica estrutural não tem como objetivo estudar o conteúdo, mas a forma.

A semântica cognitiva, para Gomes (2003), organiza-se como uma ciência de base funcionalista. Esta vertente busca investigar a relação entre pensamento e linguagem, visto que ambos estão intimamente ligados, embora o pensamento preceda a linguagem em alguns momentos da comunicação, enquanto em outros tanto pensamento como linguagem se propaguem no mesmo instante. Conforme Jackendoff (1975; 1985 apud GOMES, 2003, p. 93), “estudar a linguagem consiste em estudar a estrutura do pensamento”.

A semântica cognitiva⁵ teve forte influência da teoria padrão do Gerativismo de Chomsky. Gomes (2003, p. 77) defende que “as informações fornecidas pela gramática gerativo-transformacional acerca das estruturas das sentenças eram importantes para a determinação de seus significados, no entanto ainda precisavam de teorias”. Entretanto, percebe-se que apenas as informações fornecidas pela gramática não são suficientes para se compreender o sentido da sentença, pois, para a efetivação da compreensão, fazem-se necessários componentes extra-gramaticais, os quais fatalmente resvalam na questão do significado, verdadeiro calcanhar-de-Aquiles da teoria gerativa.

Credita-se à semântica cognitiva a problematização do sentido dicionarizado dos itens lexicais, tido como estático. A compreensão do significado de uma sentença, para essa vertente teórica, seria a conjunção do significado dicionarizado com o conhecimento do comportamento gramatical das palavras que formam a sentença. Entretanto, as palavras não possuem um significado único e estanque, oficializado no dicionário, pois, em contexto de uso, a palavra pode vincular significados até mesmo opostos ao dicionarizado. Para nós, o professor de português que em sua formação estudou a semântica cognitiva desenvolverá um melhor trabalho nas suas atividades de

⁵Gomes (2003) aponta Katz & Fodor, além de Lakoff, e Jackendoff, como os principais expoentes da semântica cognitiva, ressaltando a importância da reflexão em torno do sentido dicionarizado dos itens lexicais em face da participação do contexto e das atividades mentais do interpretante envolvidas no processo de compreensão.

sala de aula, pois não se pautará apenas no sentido dicionarizado da palavra, mas também nos sentidos legitimados pela língua em uso.

A semântica argumentativa, conforme Gomes (2003), é a linha de pesquisa que se interessa pelo fenômeno da argumentação na língua, tendo como principal expoente o linguista francês Oswald Ducrot. Para ele, nas palavras de Gomes (2003, p. 124), “A língua é vista como um modo de agir: palavras, níveis, mudanças são vistas como meras funções das relações linguagem-situação”, ou seja, o ato da enunciação deve preponderar sobre o enunciado à medida que as circunstâncias de produção contribuirão de maneira imprescindível para a compreensão do significado.

Gomes (2003), ao discorrer sobre o legado de Oswald Ducrot para a ciência do significado, aponta que o significado está além do linguístico e, para compreendê-lo, devemos buscá-lo na exterioridade deste. O ato da enunciação pode apresentar efeitos de sentido diferentes, ou seja, um mesmo enunciado poderá fomentar interpretações distintas para cada interlocutor. Para Ducrot, não é viável um estudo semântico de um enunciado quando este não estiver interligado ao contexto, isto é, faz-se necessário entender as circunstâncias em que se deu o enunciado, a situação de enunciação. Logo, para se fazer uma leitura plural, é mister se ter conhecimento dos efeitos de sentido projetados pelo enunciado.

Portanto, levarmos em consideração o contexto situacional da enunciação/enunciado é mais do que relevante para entendermos o seu significado. Desta forma, Ducrot deixou um legado muito importante para os professores se subsidiarem, principalmente no que se refere às produções textuais, em que o professor deverá considerar os processos enunciativos dos alunos na construção dos seus textos, habilitando-o a avaliar com maior pertinência o desempenho linguístico do aluno, especialmente no que tange à argumentatividade, elemento imprescindível da competência linguística, cabendo à escola implementar estratégias didático-pedagógicas com vistas ao desenvolvimento dessa habilidade.

SEMÂNTICA E ENSINO: APROPRIAÇÕES DOLDP

O professor de língua portuguesa precisa, em seu trabalho em sala de aula, ter conhecimento das diversas vertentes teóricas da semântica, pois assim seu trabalho terá mais produtividade, ao não se restringir apenas ao sentido dicionarizado da palavra, mas

estender o foco a sentidos que esta adquire ao longo da história. Desse modo, o mestre não impõe ao aprendiz um significado, mas procura situar o entendimento do significado, proporcionando, desse modo, a ampliação do conhecimento linguístico dos alunos, considerando o que eles já conhecem, sua cosmovisão, visto que quando o discente chega à escola, ele não é uma tábula rasa, mas um ser cognoscente, detentor de conhecimentos adquiridos fora do âmbito institucional.

Se considerarmos que estudar semântica é estudar o significado das palavras, evidencia-se tratar-se de um conteúdo que se alia ao ensino de língua materna, pois cabe a pergunta: como estudar a língua à parte da questão do(s) significado(s)? Para a compreensão dos enunciados, faz-se necessário adentrar no mérito desta questão. A todo momento, reportamo-nos a contribuições da semântica no nosso cotidiano, uma vez que recorreremos à língua não apenas para traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações, mas para realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor e sobre o mundo.

A escola, principalmente pública, é o local das diferenças, da pluralidade. Neste contexto, em consonância com as ideias de Marcuschi (2005), consideramos que o professor de língua materna deve saber lidar de forma produtiva com esta pluralidade, de modo que o aluno entenda que, à parte do estado de dicionário de um item lexical, este se assenta também na situacionalidade, fator que deve estar presente no estudo da língua, e, como não poderia deixar de ser, nos conteúdos abordados pelo LDP.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998 p. 22), “A escola deve garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”. Percebe-se que, desta forma, a escola tem a obrigação de educar para a inserção do sujeito na vida em sociedade. Logo, espera-se do professor que em suas aulas busque alternativas de contato dos discentes com situações reais de uso da linguagem, ou seja, as aulas de língua materna cujo objetivo seja o de converter o aluno em usuário competente da língua, nas modalidades oral e escrita, deve apresentá-lo a situações reais ou a simulações de atividades linguísticas concretas, oferecendo-lhe condições para empreender uma leitura mais crítica e produtiva. Defendemos o posicionamento de que o conhecimento de semântica por parte do professor contribui para habilitá-lo melhor para a realização de um exercício profissional mais eficiente.

Travaglia (2009), ao refletir sobre o panorama nacional do ensino de língua materna, argumenta que, nas aulas de língua materna, entretanto, nem sempre se considera a semântica como referencial teórico imprescindível, uma vez que o ensino prioriza, na maioria das vezes, a gramática normativa. Defendemos que esta deve, sim, ser ensinada, mas aliada à reflexão sobre a língua, visto que não há língua sem gramática (cf. ANTUNES, 2007). Se mobilizassem o conhecimento oriundo das contribuições da semântica em suas diversas vertentes, o estudo de língua materna deixaria para trás os exercícios lineares e enfadonhos para instigar os alunos a pensar, construindo desta forma o senso crítico e atendendo ao compromisso da escola de cumprir com seu papel de educar para a vida, e não apenas para a aprovação ou reprovação do aluno no ano letivo.

A HISTÓRIA DO LDP NO BRASIL

Segundo Cassiano (2004), o livro didático (LD) começou a ser distribuído nas escolas brasileiras em 1966, após acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), que permitiu a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED). Antes disto, outras iniciativas já teriam sido tomadas, como, em 1929, a criação de um órgão específico para legislar sobre políticas do livro, o Instituto Nacional do Livro (INL), cujo objetivo era o de auxiliar na produção do LD. Apesar da distribuição só começar em 1966, já em 1938 o LD entrou na pauta do Governo Federal, quando foi instituído por meio do decreto lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), que tratava da produção e do controle da circulação do livro. Através do artigo 5º do decreto lei nº 8460, de 26 de dezembro de 1945, ao professor é atribuído o direito de escolha do livro. O atual Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é de 1985, com a edição do decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. O referido programa institui os seguintes pontos (FNDE, 2008 apud CASSIANO, 2004, p. 3):

- Garantia do critério de escolha do livro pelos professores;
- Reutilização do livro por outros alunos em anos posteriores, tendo como consequência a eliminação do livro descartável;
- Aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos;

- Extensão da oferta aos alunos de todas as séries do ensino fundamental das escolas públicas e comunitárias;
- Aquisição com recursos do governo federal, com o fim da participação financeira dos estados, com distribuição gratuita às escolas públicas.

Ainda de acordo com Cassiano (2004), o PNLD prioriza o ensino fundamental público, incluindo as classes de alfabetização infantil, assegurando a gratuidade dos livros. O programa leva a cada aluno um exemplar das disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, que serão utilizados durante o ano letivo. Aos estudantes do primeiro ano do ensino fundamental, é destinada também uma cartilha de alfabetização.

3.SEMÂNTICA E DISCURSO: ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE DO LDP

Esta discussão em torno da criação e distribuição do LD é central para refletir sobre o quanto é imprescindível a qualidade deste material para a comunidade escolar. Quando a semântica entra em foco no LDP, isto certamente contribui – ou deveria contribuir – para o incremento do material didático-pedagógico, repercutindo no trabalho docente. Como o estudo da língua também se relaciona à semântica, logo abre-se um precedente para que o LDP se aproprie dela como objeto de ensino. Resta-nos observar como se dá esta apropriação.

Conforme Geraldi (1997), o LD é uma das ferramentas de trabalho – quando não a única disponível - utilizadas pelo professor em sala de aula. Assim sendo, existe uma preocupação com a qualidade de tal ferramenta, pois ela é acessível tanto aos educandos quanto aos educadores, nas escolas públicas e privadas. No entanto, pode-se perceber que o PNLD está mais preocupado com a durabilidade do LD, uma vez que os pontos instituídos por ele citados anteriormente não remetem à qualidade do conteúdo do livro.

Ainda de acordo com Geraldi (1997), muitos professores seguem à risca, passo a passo, o LD, muitas vezes alheios ao fato de que ele pode ser falho e que se deve ter bastante critério ao utilizá-lo, para não se subordinar ao manual, tratando-o apenas como um aliado, que pode ser - ou não – utilizado, devendo ser analisado antes de sua inserção nas aulas, num exercício de autonomia docente. O LD não é uma cartilha, mas um material didático a mais na sala de aula. Desta forma, o autor aponta ser indispensável que o professor saiba avaliar o seu material didático.


Quando o LDP aborda atividades que envolvem a semântica, é necessário que o professor saiba conduzir a atividade, levando o seu aprendiz a de fato entender o propósito daquela atividade, uma vez que um estudo de base semântica é de total relevância para qualquer usuário da língua, que lida com ela em suas situações diárias e complexas do ponto de vista da significação.

Procederemos à análise do corpus, composto de uma atividade do LDP “Português: linguagens”, de Cereja & Magalhães, indicado para o 9º ano do Ensino Fundamental.

Figura 1: Atividade referente ao item “Semântica e Discurso” do LDP.

Semântica e discurso

Leia este anúncio publicitário:



1. Em relação ao enunciado principal do anúncio:

- Identifique o pronome relativo e explicito o seu antecedente.
- Indique a função sintática do pronome relativo.

2. Considerando que o anúncio foi publicado na revista *Viagem e Turismo*, responda:

- Qual é o produto que o anúncio divulga?
- A que tipo de público ele se destina?

3. Na parte superior do anúncio, aparece a imagem de dois coqueiros e, ao lado dela, um enunciado com os dizeres “Nossas Torres Gêmeas”.

- Esse enunciado faz referência a um trágico acontecimento que ocorreu em setembro de 2001 nos Estados Unidos. Qual é esse acontecimento?
- Considerando-se a finalidade do anúncio e o produto que ele oferece, qual é a intenção do anunciante ao fazer referência a esse fato?
- Que outros argumentos, verbais e não verbais, são utilizados para vender o “produto”?

45

Fonte: Cereja & Magalhães (2009, p. 45).

Esta atividade, como se pode observar, é composta por um anúncio publicitário, seguido de três questões sobre ele. A primeira é de cunho gramatical, enquanto as outras duas buscam, ainda que de forma tangencial, explorar a funcionalidade do gênero.

Ao observar o título da seção do LDP, “Semântica e discurso”, o professor pode ser inicialmente conduzido a pensar que a atividade nela presente abordará, dentre outros aspectos, a complexidade de se estudar a questão do significado e sua relação com a história e a situacionalidade, vinculando, assim, linguagem a discurso. Isto chega a ser inclusive tangenciado na questão (3) do exercício, em que o aluno é solicitado a relacionar o sintagma nominal “Torres Gêmeas” ao World Trade Center e ao trágico atentado terrorista ocorrido em 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos da América, mobilizando, assim, o conhecimento enciclopédico do aprendiz.

Contudo, ao empreender uma leitura mais aprofundada desta atividade, percebe-se que ela se limita fortemente à decodificação de um conteúdo pretensamente inscrito no texto de forma explícita, objetiva e preexistente ao significante. Comprovando esta constatação, veja-se, por exemplo, as questões (1) e (2) da referida atividade: elas podem ser respondidas sem praticamente nenhum esforço de raciocínio por parte do aluno. A única coisa que se espera dele é, na questão (1), que demonstre conhecimento das nomenclaturas e taxonomias gramaticais⁶, num claro exercício de texto-pretexto para o ensino de gramática normativa, e, na questão (2), identificar o produto promovido no anúncio publicitário e o público-alvo a que se destina, informações, portanto, demasiadamente elementares para o aluno do 9º ano do Ensino Fundamental.

Traçando um perfil de cada questão, percebe-se que a primeira se limita a identificar o pronome relativo e demonstrar a sua função sintática; portanto, não há nesta questão nenhum enfoque de orientação semântica. Nossa restrição não é pelo fato de a questão (1) da atividade ater-se exclusivamente à gramática normativa, visto que esta pode e deve ser ensinada, desde que seja conferida a ela a importância que lhe cabe, pois, conforme atesta Antunes (2007), como a maior parte do tempo das aulas de língua portuguesa é destinado ao estudo de descrição gramatical, a questão da significação fica eclipsada diante da extensa lista de nomenclaturas e classificações de cunho gramatical

⁶Isto corrobora o posicionamento de Antunes (2007), segundo o qual o ensino de língua materna apresenta uma forte tendência de reduzir o estudo do texto ao de gramática normativa.

que “precisam” ser “ensinadas” pela escola, para prejuízo da competência leitora de nossos alunos.

A segunda questão propõe a simples análise de conteúdo, vinculando a leitura ao simples ato de decodificação das informações presentes no texto através da resposta a perguntas óbvias. Conforme Orlandi (2007), a análise de conteúdo considera que os textos são mensagens a serem decodificadas por um leitor passivo, acrítico, que se atém apenas à superficialidade das ideias. Esta abordagem insiste no afã de “decifrar” o sentido dos textos através de atividades como esta que compõe o corpus da presente pesquisa.

No caso em análise, a atividade trata o anúncio publicitário como se ele tivesse uma “verdade” a ser encontrada. A proposta epistemológica que segue na contramão da análise de conteúdo seria, ainda conforme Orlandi (2007), a análise do discurso, que busca compreender como o texto significa. Vale ressaltar que a atividade em análise intitula-se “Semântica e Discurso”, o que autorizaria uma abordagem discursiva do texto, na qual certamente a complexidade do fenômeno da significação encontraria espaço e legitimidade.

A terceira e última questão da atividade em análise explora mais detidamente a imagem do anúncio e é composta por três perguntas, que fazem referência a dois coqueiros numa belíssima praia, e, ao lado deles, tem-se enunciado “Nossas torres gêmeas”. É notável para nós que a única parte da atividade que faz referência ao que o título da seção do LDP sugere (“Semântica e Discurso”), mesmo que de modo superficial, seja a terceira questão, portanto, o final da atividade.

Logo, se o professor não fizer uma análise atenta da atividade, encantando-se com o título da seção, pode vir a crer, num primeiro momento, que a referida atividade é ideal para aulas de língua portuguesa menos voltadas a uma perspectiva mais tradicionalista de ensino, vindo a incorrer, contudo, em análise de conteúdo e descrição gramatical – nada mais tradicional. A proposta do LDP termina por redundar na concepção de que o texto tem um sentido monosssemântico, ou seja, um sentido único, restringindo o exercício de leitura à mera extração de informações objetivas e pré-concebidas ao próprio ato de ler.

O enunciado do anúncio, “Nossas torres gêmeas: O conforto que você deseja com a tranquilidade paradisíaca de Maceió” não é explorado sequer enquanto texto, muito menos enquanto discurso. A atividade enfoca apenas o aspecto gramatical do enunciado, desmembrando o texto de sua integralidade, negligenciando ainda o efeito de sentido que se obtém ao comparar um par de coqueiros numa praia paradisíaca com as Torres Gêmeas norte-americanas. Estas funcionavam como símbolo do trabalho, do capitalismo e da vida corrida dos grandes centros urbanos, vindo a tombar num incidente histórico de triste memória. Neste anúncio, entretanto, o referente “Torres Gêmeas” sofre um deslocamento de sentido, encontrando-se em oposição ao lazer e à tranquilidade de merecidas férias em Maceió, cuja perfeita metonímia se propõe através dos dois coqueiros em primeiro plano na imagem.

Estas expectativas tão baixas com relação à capacidade de compreensão de texto dos alunos demonstradas pelas questões propostas em torno do anúncio publicitário infelizmente pressupõe uma tendência do LDP: a de manter o estudo do texto na superfície do dizer, sem a ousadia de buscar os implícitos, as ditas entrelinhas do texto, questão central do significado. Como bem argumenta Marcushi (2008, p. 267), “Perde-se a oportunidade de treinar o raciocínio, o pensamento crítico e as habilidades argumentativas. Também se perde a oportunidade de incentivar a formação de opinião”.

Desta forma, para nós, perde-se a razão de ser do título desta seção do LDP, “Semântica e Discurso”, visto que ambos se ausentam, se anulam no âmbito da atividade⁷. Somos levadas a questionar a convicção dos autores do LDP de que esta atividade abarca semântica e discurso, se ambos estão muito longe de se restringir à decodificação e ao conhecimento de gramática normativa apartado do texto. A nosso ver, uma atividade didático pedagógica em torno da linguagem, para figurar numa seção com este título sem que se incorra em incoerência epistemológica, não deveria evitar a questão um tanto quanto problemática, a saber, a de que os significados não são precisos, visto que, para compreendê-los, faz-se necessária uma análise que abrange a língua, a história, o contexto, e, portanto, o discurso, pois o exercício linguístico pressupõe determinadas “artimanhas”, que afetam o(s) sentido(s)/significado(s) das

⁷Embora nosso corpus contemple uma única atividade, ao averiguar o LDP como um todo, constatamos ser esta uma tendência do manual: as atividades presentes na seção “Semântica e Discurso” objetivam a aferição de conhecimento gramatical e ativação superficial de conhecimento enciclopédico através do conhecimento linguístico do aluno, aspecto no qual se aborda, de maneira conteudística, à questão do significado.

palavras, e, conseqüentemente, afetam igualmente os textos. O fenômeno da significação é dinâmico, como o é a própria linguagem, sendo afeito a alterações graças aos usos em diferentes contextos.

Considerando que a semântica lida com o(s) significado(s) e que “o discurso é o efeito de sentido entre locutores” (ORLANDI, 2007, p. 21); criou-se na pesquisadora a expectativa de que a atividade abordaria o(s) significado(s) gerado(s) pelos efeitos de sentido mobilizados pelo enunciado presente no anúncio, visto enquanto discurso. Vale ressaltar a importância de tal estudo quando realizado através de uma metodologia que leve o aluno a questionar o dito, reflexionar sobre ele, não se satisfazer com o que está posto, instigando-o, assim, a construir um senso crítico, uma vez que utilizamos a língua também para agir sobre o outro.

Esta intencionalidade de agir sobre o outro na e através da linguagem é potencializada no caso do anúncio publicitário, cujo propósito é o de persuadir o outro; portanto, nesse gênero em especial, toda palavra presente nele é intencional, o que leva uma atividade encabeçada por um anúncio publicitário a, pelo menos em tese, levar os alunos a compreender a intencionalidade e a funcionalidade do gênero em questão. O anúncio publicitário tem por objetivo principal anunciar um produto ou serviço para vendê-lo; tudo que nele consta atende a esta intenção de persuadir o alocutário-consumidor, atraindo-o para a compra.

Desta forma, o professor pode – e deve – aproveitar a deixa para fomentar a reflexão crítica em torno dos usos da linguagem trazidos à baila no gênero textual anúncio publicitário e que papel eles desempenham no projeto de dizer do texto. Isto orienta o aluno na busca de compreender o porquê de o anúncio trazer um termo específico, e não outro. Infelizmente, na atividade objeto de análise, perde-se esta oportunidade, esvaziando as potencialidades do texto e seus múltiplos sentidos em conteúdos a serem decifrados pelo aluno/leitor.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a atividade do LDP, é notável que questões como estas acabam levando ao desinteresse dos alunos pelo estudo de língua materna, e as aulas de língua

portuguesa acabam sendo consideradas chatas e cansativas, porque geralmente a abordagem didático-pedagógica adotada mostra-se desligada de qualquer atividade prática, conferindo nos alunos o senso de que fazer um exercício significa cometer erros ou acertos numa atividade de decodificação que se converterá em avaliação e, portanto, em nota.

Com o material riquíssimo trazido pelo LDP, que é o anúncio publicitário, poderia se fazer um trabalho muito mais produtivo. Este trabalho dependeria também do mestre, que, ao se deparar com esta atividade e tendo conhecimento da teoria semântica, bem como de sua sala de aula, poderia reelaborá-la, pois logo perceberia o descompasso entre o nível da questão e o nível de sua turma, além da abordagem pobre do fenômeno da significação no âmbito discursivo proposta pelo manual. Ao invés de análise de conteúdo, uma possibilidade de atividade seria instigar o aluno a perceber, por exemplo, o porquê das cores utilizadas no anúncio, o jogo linguístico posto em pauta, pois tal sensibilização para o objeto texto logo entraria no mérito da questão do significado. Consideramos que se o professor simplesmente silenciar diante da questão ou até mesmo não trabalhá-la em suas aulas, será apenas mais um reproduzidor acrítico de informações e conhecimentos alheios, e, o que é pior, pouco relevantes para a vivência social dos alunos.

Concluirmos que a teoria semântica não entrou como subsídio para a formulação da atividade em análise. Esta se limitou a ficar apenas no título da seção, pois em nenhum momento as questões da atividade abordaram a complexidade do fenômeno da significação para o usuário da língua. O caráter interativo, dialógico, do discurso também se perde, pois não há espaço para o diálogo, para a reflexão ou mesmo o questionamento, visto que cabe ao aluno apenas responder perguntas objetivamente elaboradas conforme a superfície das ideias do texto.

Logo, não foi possível perceber uma contribuição mais efetiva da atividade para o discente. E isto nos conduz a uma outra questão, igualmente problemática: nosso aluno deveria estar concluindo o ensino fundamental com um amplo conhecimento linguístico, embora a realidade seja outra. Vimos os meandros de uma atividade indicada para alunos concluintes do nível fundamental II, mas que seria facilmente respondida por alunos muito mais jovens, desde que detentores de um grau de letramento formal mínimo. Este aluno no ano seguinte será o mesmo a cursar o ensino

médio. Observamos que a apropriação que o LDP em análise fez da teoria semântica foi muito precária – talvez até inexistente -. Ficamos, por fim, com a desagradável sensação de que o manual apenas tomou de empréstimo o termo “Semântica” para abrilhantar seu conteúdo, entretanto sem se atrever a penetrar no território movediço do(s) sentido(s).

ABSTRACT

In general, semantics is the science that studies the meaning. However, a deeper study about the theme proves that this concept is kind of vague, because the meaning of the vocabulary is inaccurate and depends on the context in which is inserted. In this way, semantics don't have only interest in the meaning of the words but the complexity of the phenomenon of signification. This way, the present article aims to comprehend how the Elementary School 9th year didactic book Cereja & Magalhães “Português: Linguagens”, by Cereja & Magalhães, approaches semantics, once this didactic book has a topic named "Semantics and discourse." As the Portuguese didactic book works with semantic aspects, wich is an indispensable tool for anyone who studies language, knowing that the Portuguese didactic book is used for elementary students during the Portuguese language classes, our main objective is to comprehend how semantics is converted into a teaching object by the previously mantioned didactic manual. The other objectives are related to the appropriation of semantic theories by the Portuguese didactic book and its contributions for the teachers, who are supposed to use this manual. The authors that supported this research were, among others, are Gomes (2003), who works the semantics theoretical background; Lyons (1987), who studies the definition problem of the semantic science; Ilari & Geraldi (2006), who study the multiple situations created through the pronounced word.

KEYWORDS: Portuguese didactic book. Teaching. Semantics.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. Língua e gramática não são a mesma coisa. In: **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 (Estratégias de ensino; 5).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

BREÁL, Michel. **Ensaio de semântica**. São Paulo: EDUC, 1992.

CASSIANO, Célia C. F., Mercado de Livro didático no Brasil. In: Anais do I Seminário Brasileiro sobre livro e história editorial. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/PDF/Celiacristinacassiano.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Semântica e Discurso. IN: **Português linguagens**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2009.

GERALDI, João Wanderley. Identidade e especificidades do ensino de língua. In: **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da semântica linguística**. Ijuí: Unijuí, 2003.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Significação e contexto. In: **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. Os limites move-dições da semântica. In: **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LYONS, John. Semântica. In: **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Quando se ensina língua, o que se ensina?. In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. O tratamento da compreensão nos livros didáticos. In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Compreensão de texto: Algumas reflexões. In: **Livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ORLANDI, Eni P. O discurso. In: **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Questões fundamentais para o ensino de gramática. In: **Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.